

A intradutibilidade entre as línguas

BYATRIZ DE OLIVEIRA GONZALES¹; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS².

¹Universidade Federal de Pelotas – byatriz.oligonzales@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O Spread The Sing – Brasil (STS-BRASIL) é um recorte do Projeto Spread The Sing (STS), desenvolvido pela European Sing Language Center e coordenado pelo Dr. Thomas Lydell-Olsen, na Suécia. Tratando-se de uma ferramenta on-line que possibilita a divulgação, o aprendizado de línguas de sinais nacionais, por meio da tradução de palavras escritas para várias línguas de sinais.

No Brasil, o projeto está a cargo do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos - GIPES do qual participam pesquisadores e colaboradores da Universidade Federal de Pelotas, vinculados ao Centro de Letras e Comunicação – CLC e à Faculdade de Educação.

Seguindo as regras do projeto da Suécia, palavras e expressões em inglês são traduzidas para as línguas orais dos diferentes países que participam do STS, e posteriormente para a Língua de Sinais correspondente.

Este trabalho se localiza no campo dos Estudos da Tradução, analisando como são realizadas as traduções para a Libras - Língua Brasileira de Sinais, e vendo o processo que ocorre quando não se tem a correspondência exata para a língua de sinais, nas listagens feitas aqui no Brasil, mais precisamente na Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O STS- Brasil é formado por professores, alunos e técnicos fluentes em Libras das instituições vinculadas ao GIPES: UFRGS, UFPEL e UFF. São realizadas reuniões sistemáticas entre as equipes, com anotações das contribuições e desafios do projeto STS – Brasil. Além disso, ocorrem reuniões (*meetings*) em âmbito internacional, juntamente com a coordenação geral e com representantes de países que integram o STS.

Na UFPEL o projeto segue os seguinte passos:

- (1) tradução das listas de palavras e sentenças em Inglês e/ou em Português Europeu (PE) para o Português Brasileiro (PB);
- (2) Verificação da dicionarização da Libras e de variantes lexicais dos sinais, pois sinais variantes podem ser incluídas no dicionário.
- (3) Filmagens dos sinais e sentenças em Libras;
- (4) Verificação da qualidade das filmagens;
- (5) Refilmagem dos sinais e sentenças quando necessário;
- (6) Edição das filmagens conforme guia disponibilizado pelo Projeto Spread the Sign;
- (7) Envio das filmagens para postagem na página spreadthesign.com

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As listas são originalmente produzidas na língua de partida - língua inglesa, e no Brasil as equipes desenvolvem um trabalho de tradução para duas línguas alvos: a língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais. Como se trata de um processo tradutório, em alguns casos não são encontrados correspondentes na língua portuguesa ou na Libras, conforme os exemplos abaixo:

Durante a realização da pesquisa, inúmeras vezes, nos deparamos com expressões escritas na língua inglesa que não tem correspondentes na língua portuguesa, tendo em vista o contexto cultural brasileiro. Abaixo seguem alguns exemplos:

- DRUG-FREE SCHOOL ZONE: indication that use or possession of drugs are not allowed within school premises – Tal expressão poderia ser traduzida como “*zona escolar livre de drogas*”, no entanto, no contexto brasileiro fica sem sentido, visto que não é usada no Brasil;

- SCHOOL HEALTH SERVICE: the free health care offered to pupils in all schools – Poderia ser traduzida para a língua portuguesa como “*serviço de saúde escolar*”, porém, trata-se de um serviço que inexistente no contexto educacional brasileiro;

- SOPHOMORE - a second-year student at a high school or university – A tradução para a língua portuguesa poderia ser “*segundanista*”, porém, no Brasil tal expressão não é utilizada.

Assim, percebe-se que a tradução da língua inglesa para a língua portuguesa é possível de ser feita, no entanto, o significado que ela teria no contexto brasileiro é esvaziado de sentido.

Situação semelhante ocorre na tradução para a Libras. Por vezes, até encontra-se correspondente na língua portuguesa, mas em Libras tal tradução não é possível, devido à questões não só linguísticas, mas também culturais, conforme se verifica nos exemplos a seguir:

- SCHOOL ZONE - the area that belongs to a school – Traduz-se para a língua portuguesa como “*zona escolar*”. Porém, na Língua Brasileira de Sinais tal expressão não existe, ou ao menos, não é utilizada;

- SENIOR STUDENT - a student in the final year at a school or university – Pode ser traduzido para o português como “*formando*”, entretanto, esse vocábulo não é utilizado em Libras;

- TERM - a period of time in between holidays when a school, college or university is open, usually 10 weeks long – A tradução para a língua portuguesa é “*período escolar*”, no entanto na Libras essa expressão não existe, visto que se usa sinais específicos para bimestre, trimestre ou semestre.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, observamos que no processo de tradução tanto para o português quanto para Libras, em alguns casos, não é possível encontrar uma tradução. A partir desses exemplos vimos que nem toda tradução de uma língua para outra é possível existir uma correspondência. Como foi mostrado, na tradução das palavras da língua inglesa para a língua portuguesa, que por conta de diferenças culturais não se encontra tradução em nosso contexto brasileiro.

Por outro lado, muitas vezes é possível traduzir da língua inglesa para a língua portuguesa, entretanto, não encontrarmos correspondência na língua brasileira de sinais. Trata-se da intradutibilidade, um processo comum na tradução entre as línguas e culturas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRÃO, H.P: Da tradução a língua: sobre a intradutibilidade, as equivalências e os estudos lingüísticos, São Paulo.

Acessado em 06 set 2018 Online. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/37562540-Da-traducao-a-lingua-sobre-a-intradutibilidade-as-equivalencias-e-os-estudos-linguisticos.html>.

JAKOBSON, R.. Aspectos Linguísticos da Tradução In: Jakobson. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1991. Cap 3, p 63 – 72.